

“A Liderança Brasileira em Desenvolvimento Sustentável e o Futuro do Acordo de Paris”

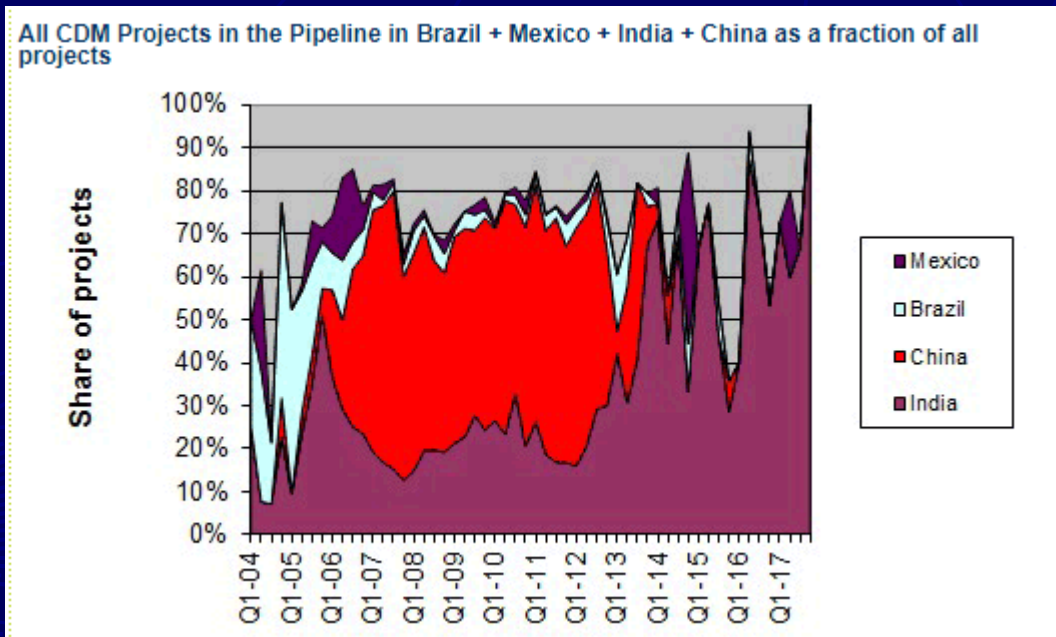
Ana Flávia Barros-Platau
Carlos Henrique Rubens Tomé Silva
Marcela Braga Anselmi
Instituto de Relações Internacionais
Universidade de Brasília
Grupo CLIM/CNPq

VI CORE – FUNAG/Ministério das Relações Exteriores
Brasília, 09 de novembro de 2017

A Liderança Brasileira

- ▶ **Diplomacia:**
 - Compromisso climático (Franchini, 2016)
 - Proposta do Fundo de Desenvolvimento Limpo
 - Protagonismo na Rio+20 e Agenda 2030
 - Participação no Copenhagen Accord na COP 15
 - Proposta de círculos concêntricos
- ▶ Participação nos projetos MDL
- ▶ Biocombustíveis

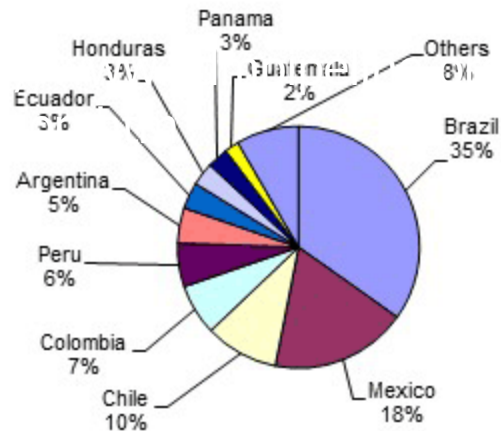
Brasil, China e Índia no MDL



Fonte: <http://www.cdmpipeline.org/cdm-projects-region.htm>

Projetos de MDL - Peso regional

Number of CDM projects in Latin America by country



Fonte: <http://www.cdmpipeline.org/cdm-projects-region.htm>

Qual o Futuro do Acordo de Paris que Queremos?

- ▶ Clima é mais amplo do que a agenda ambiental
- ▶ Cenário de grandes incertezas políticas e científicas
- ▶ Palavras-chave
 - Incerteza
 - Complexidade
 - Interconexão
 - Não-linearidade
 - Emergência

Uma análise de diplomacia estratégica (Prantl e Goh, 2017)

Quatro *end points principais* (o que quer o Brasil):

- ▶ Segurança global
- ▶ Segurança energética
- ▶ Direito ao desenvolvimento: competitividade global
- ▶ Acesso às melhores tecnologias disponíveis (4IR)

Entry points para o Brasil

▶ Agendas:

- ▶ Energia – biocombustíveis
- ▶ Transportes
- ▶ Uso da terra/florestas

▶ Parceiros estratégicos:

- ▶ Estados Unidos
- ▶ China
- ▶ Índia

Incertezas na política internacional

- ▶ *Tipping point*: COP 15 – Acordo de Copenhague
 - EUA-China assumindo o protagonismo do enfrentamento à mudança do clima
 - Mudança da abordagem *top-down* para *bottom-up*.
 - Vários tabuleiros: UNFCCC, OACI, OMI, PNUMA, BRICS, FPAN
 - COP 21 – Acordo de Paris: Consolidação da abordagem *bottom-up* (INDC)

Desafios para o Brasil (Machado, 2017; Viola e Franchini, 2017; SAE,2017)

1. Democracia, economia, marcos regulatórios e inserção internacional
2. Garantir os meios de implementação da nossa INDC
3. Investimento em desenvolvimento sustentável (energia e infraestrutura)
4. Lavoura-pecuária-florestas (ICLFS)